

Capítulo 1

Desenvolvedores adoram *plug-ins*¹

A sala do gerente de desenvolvimento da empresa T&D Software era toda envidraçada. Parecia uma caixa de vidro inserida numa sala maior onde ficavam todos os desenvolvedores da empresa, fossem analistas de sistemas ou programadores. Quando o gerente queria ter uma reunião reservada com alguém tinha que abaixar inúmeras persianas, que na maioria das vezes não funcionavam direito, o que o levava a mudar de ideia e se reunir a vista de todos ou em outro local. O café da esquina era uma extensão natural do ambiente de trabalho da T&D Software e muitas reuniões de trabalho ocorriam ali, às vezes regadas a inúmeras xícaras de café ou até mesmo movidas a várias garrafas de cerveja.

Carlão, o gerente de desenvolvimento, como todos os gerentes desse tipo, vivia sob uma imensa pressão dos usuários que não se cansavam de reclamar dos prazos e da qualidade dos softwares desenvolvidos. Se não bastasse, ainda sofria a pressão maior do chefe de TI, ao qual estava subordinado, pois usuários insatisfeitos atiram em todas as direções. Além disso, analistas de sistemas e programadores costumam dar respostas vagas e irônicas a perguntas objetivas.

- Os prazos serão cumpridos? – esta era uma pergunta bem objetiva.
- Depende do usuário – esta era uma resposta vaga.
- O que depende dos usuários? - Outra pergunta objetiva.
- A parte que lhes cabe – outra resposta vaga.

Esse diálogo pode se estender por páginas e páginas, pois analistas de sistemas e programadores tem um prazer insano de fazer os seus gerentes sofrerem ou os levarem ao limite do equilíbrio emocional.

A T&D Software era uma empresa de porte médio que desenvolvia softwares para inúmeros clientes sob demanda específica. Estava localizada na cidade de Niterói, mas a grande parte dos seus clientes estava localizada no Centro do Rio. Desta forma vinte minutos de catamarã separavam o pessoal da T&D dos seus clientes. A empresa tinha ganho algumas licitações e possuía clientes em diversas áreas do governo federal, estadual e municipal, tanto no Rio quanto em Niterói. A sua equipe fixa de desenvolvimento era de aproximadamente 20 técnicos, mas também possuía um número maior alocado em diversos clientes.

¹ Programa desenvolvido para executar uma função específica através da chamada por outro programa ou fazer uma conexão entre dois programas.

Feitas essas breves explicações vamos voltar aos fatos. Naquele dia particularmente o ambiente estava tenso na T&D. Um grupo de usuários do cliente Lojas Italianas tinha invadido a sala do gerente de desenvolvimento. Carlão estava tenso e não conseguiu mais uma vez abaixar as persianas. A atenção dos analistas de sistemas e programadores estava voltada para o que acontecia no chamado aquário.

- O que está acontecendo na sala do Carlão? – falou Marcelo.
- Com toda certeza ele está sendo pressionado por um grupo de usuários raivosos – respondeu Fred.
- Eu conheço aqueles usuários, são das Lojas Italianas.
- O Carlão está com a cara toda vermelha, o que é sinal de que está tenso.
- Acho até que já começou a suar.
- Olha lá. Vai cometer o primeiro erro básico. O Carlão está ligando o computador para tentar ver o que está acontecendo.
- Eu já até sei qual é o problema – falou Marcelo.
- Qual é o problema?
- É o plug-in que eu fiz para o site das Lojas Italianas.
- Que diabo de plug-in é esse? – perguntou Fred.
- Para resolver um problema de comunicação entre dois componentes e facilitar a minha vida.

Desenvolvedores de software quando resolvem facilitar a sua vida certamente estarão complicando a vida do gerente.

Dentro do aquário, Carlão, nervoso, vermelho e suando, estava parado olhando uma tela congelada, quando no seu entorno, um grupo de usuários histéricos apontava para o problema que tinha acabado de ocorrer.

Quando Carlão se levantou da cadeira e olhou ao redor da sala, todos os desenvolvedores que estavam apreciando a cena começaram a digitar nos seus teclados seja lá o que fosse.

O gerente abriu a porta do aquário e gritou:

- Marcelo!